

Leitor crítico -  
8º e 9º anos do Ensino Fundamental

The logo for VEREDAS, featuring the word in a bold, sans-serif font with a small square graphic element above the 'E'.

DOMINGOS PELLEGRINI

Tempo de crescer – Histórias de meninas e meninos

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

---

 **MODERNA**

The logo for MODERNA, featuring a stylized graphic of a globe or sphere to the left of the word in a bold, sans-serif font.

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### **QUADRO-SÍNTESE**

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

## DOMINGOS PELLEGRINI

## Tempo de crescer – Histórias de meninas e meninos

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

**UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Domingos Pellegrini nasceu em Londrina, no Paraná, em 1949, e viveu a infância durante o auge da cafeicultura, quando a cidade era chamada de “a capital do café”. Formado em Letras, foi repórter e publicitário, “aprendendo a observar e desenvolvendo a linguagem”. Seu primeiro livro de contos, *O homem vermelho*, ganhou o Prêmio Jabuti. Participou de muitas antologias e coletâneas de contistas brasileiros e publicou também livros para crianças e jovens. Acumula em sua experiência passagens pelo teatro, pela política e pela imprensa infantil, que tiveram início quando ele estava no ginásio e se estenderam até sua fase universitária. Foi presidente do Comitê pela Anistia de Direitos Humanos no período de 1978-1979. Como jornalista, foi repórter, redator e editor da *Folha de Londrina* e do jornal *Panorama*, na cidade de Londrina, entre 1968 e 1975.

Autor de romances e livros de contos e de poesia, Pellegrini já foi seis vezes premiado com

o Jabuti. Dono de um estilo ágil, sabe envolver o leitor porque escreve articulando paixão e inteligência crítica.

**RESENHA**

Prestes a ver o mar pela primeira vez, um garoto se move inquieto no banco de trás de um carro, onde tem tempo de sobra para descobrir tudo o que não se pode fazer durante uma viagem, enquanto seus pais se desentendem no banco da frente. Um pai se dá conta de que seu filho amadureceu quando os dois se veem obrigados a nadar quase até o final de suas forças para não serem arrastados para pedras perigosamente íngremes. Uma garota passa a ver formas quadradas e redondas em tudo, a partir do momento que sua mãe lhe conta que seu pai vai sair de casa. Um avô, sentindo-se um tanto perdido depois de se aposentar, por pouco não morre ao ser picado por um escorpião, ao se arriscar mais do que devia ao ir pescar com a neta. Dois jovens primos saem para caçar rãs e acabam sendo testemunhas de um assassinato dentro de sua chácara.

A água, seja de mar, de chuva, de piscina, de rio, ou de charco, se faz presente de uma forma ou de outra em quase todos os contos do livro. Como o próprio título já indica, cada uma dessas narrativas retrata, à sua maneira, um ponto limítrofe que sinaliza a passagem de uma etapa da vida para outra. Trata-se de um conjunto de contos independentes, todos narrados em primeira pessoa por personagens de diferentes idades. As principais personagens que interagem em cada história são ligadas por laços familiares – pais e filhos, avós e netos, primos e primas, tios e tias. O autor, de modo sensível, retrata como a convivência entre pessoas da mesma família está longe de ser simples: é repleta de pequenas e grandes expectativas, frustrações, desencontros, conflitos e tréguas. A jornada de amadurecimento passa, em muitos casos, por um reconhecimento da fragilidade do outro, especialmente daqueles que costumavam cuidar dos mais jovens: há momentos em que eles também precisam de cuidado e compreensão.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Contos

**Palavras-chave:** Pais e filhos, viagem, família, separação, infância, amadurecimento, encontros, afeto

**Componente curricular envolvido:** Língua Portuguesa

**Competências Gerais da BNCC:** 4. Comunicação, 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

**Tema contemporâneo tratado de forma transversal:** Vida familiar e social

**Público-alvo:** Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro, que exhibe duas crianças brincando ao fundo, e dois jovens interagindo em primeiro plano. Levando em conta o título, será que a imagem da capa quer sugerir que estamos diante das mesmas personagens, porém em diferentes etapas da vida?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa do livro. Chame a atenção para a seguinte frase: “Uma menina descobre que o mundo não é quadrado ou redondo, é quadrondo”. Veja se os alunos notam que “quadrondo” é uma palavra criada a partir da junção dos adjetivos “quadrado” e “redondo”. Desafie-os a criar ao menos três palavras novas a partir da junção de duas palavras que já existem em português.

3. Mostre aos alunos o sumário do livro e peça que observem sua diagramação. Será que notam que, entre o número de cada capítulo e o seu título, existe um ícone que sugere uma ondulação? Veja se percebem que boa parte dos títulos, por sua vez, contêm palavras que evocam, de alguma forma, a presença de água.

4. Leia com a turma o texto de apresentação de Domingos Pellegrini nas páginas 8 e 9 que apresenta, em linhas gerais, cada um dos contos contidos no livro e revela que alguns deles foram inspirados em acontecimentos vivenciados pelo próprio autor. Quais dos contos lhes despertam maior curiosidade? Chame a atenção para a nota de rodapé que acompanha o texto, que revela que os contos deste livro foram publicados originalmente nas décadas de 70 e 80 do século XX.

5. Ao falar a respeito do conto “Aprendendo a pescar”, Pellegrini explica que a palavra “responsabilidade” vem do latim *responsus*, que quer dizer “responder”; e a palavra “solidariedade” vem do latim *solidus*, “sólido, forte”. Desafie os alunos a descobrir a etimologia de algumas das palavras que conhecem. Para tanto, eles podem utilizar tanto dicionários de etimologia quanto a própria internet.

### Durante a leitura

1. Os contos do livro são todos escritos em primeira pessoa, cada qual a partir do ponto de vista de um narrador-personagem diferente. Estimule os alunos a identificar quem é que narra cada um dos contos e a tentar deduzir a idade de cada narrador-personagem.

2. Os contos do livro são escritos em discurso indireto livre, ou seja, as falas das personagens muitas vezes dispensam o uso de recursos como *aspas* e *travessão* e se inserem dentro do texto do

narrador. Proponha aos alunos que sublinhem os momentos em que essas falas aparecem.

3. O subtítulo do livro é “histórias de meninas e meninos”. Peça aos alunos que prestem atenção aos momentos do livro em que se assinalam diferenças de comportamento e de perspectiva entre meninas e meninos, homens e mulheres. Levando em conta que os contos foram escritos nos anos 1970 e 1980, o que mudou no que se refere aos papéis de gênero?

4. Ressalte para os alunos que as personagens do livro são ligadas por relações familiares. Como elas veem umas às outras? Peça que reparem em que momentos o olhar de uma personagem sobre a outra se transforma, por conta de uma atitude surpreendente.

5. No conto “Nossa estação de mar”, um pai diz a seu filho que ele “já é um homem”; no conto “Aprendendo a pescar”, um avô passa a chamar a neta de “moça”. O que faz com que, em cada caso, o parente mais velho reconheça algum tipo de amadurecimento no mais novo?

6. Peça aos alunos que reparem nas diferenças sociais e de classe que aparecem entre as personagens de alguns dos contos.

## Depois da leitura

1. No primeiro conto do livro, “Nossa estação de mar”, uma família viaja de férias e leva junto a sua empregada doméstica, Lindalva, sobre a qual pouco sabemos, além do fato de que é religiosa e da região do Rio São Francisco. Assista com os alunos ao premiado filme *Que horas ela volta?*, de Anna Mulayert, com Regina Casé no papel principal. O filme, que pode ser assistido em plataformas como Netflix e Globoplay, conta a história de Val, uma pernambucana que trabalha como doméstica e, como Lindalva, vive na casa dos patrões. O fato de trabalhar em tempo integral faz com que ela cuide do filho dos patrões, mas não tenha tempo de cuidar da própria filha.

2. Proponha aos alunos que, depois de assistir ao filme, recontem a história da viagem à praia do primeiro conto, ainda em primeira pessoa, porém do ponto de vista de Lindalva. Para que construam a perspectiva da personagem e imaginem seu universo, levante algumas questões: Que idade Lindalva tem? Como se sente, passando as

férias com seus patrões? Para onde ela gostaria de viajar, se pudesse escolher? Que outro trabalho preferiria fazer? Será que sente falta da cidade de onde veio? Será que sente saudade de sua família? Será que é casada, namora ou é solteira? Será que tem filhos? Como se sentia, durante as situações descritas pelo menino?

3. Uma das perguntas que o filho faz ao pai em “Homem ao mar” é: “O que é que faz as ondas e por que tem umas maiores que as outras?”. Será que os alunos sabem a resposta? Proponha que façam suas tentativas de explicar o fenômeno e, em seguida, leia com eles o texto do site *Megacurioso* (disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/geologia/100714-voce-sabe-por-que-o-mar-tem-ondas.htm>>), e assista ao vídeo de divulgação científica criado pela Universidade Federal de São Carlos (disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=B\\_6hEOL-oXw](https://www.youtube.com/watch?v=B_6hEOL-oXw)> (acessos em: 23 fev. 2022).

4. Em “Quadrondo”, uma menina precisa lidar com a possibilidade da separação dos pais. É provável que uma parte dos alunos da turma seja filhos de pais separados, e alguns deles podem estar vivenciando, neste momento, um processo de separação. Leia com a turma a reportagem *Seja um desertor, essa guerra não é sua*, publicada em 1997 no caderno Folhateen, do jornal *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/8/25/folhateen/12.html>>. Abaixo da reportagem principal, é possível encontrar *links* para depoimentos e textos complementares. Em seguida, leia a crônica *Lar desfeito*, de Luís Fernando Veríssimo, que brinca com o tema fazendo uso de um jogo de inversão: um casal que se ama finge se desentender e cria uma separação de fachada para que os filhos não se sintam deslocados. Publicada no volume *Outras do analista de Bagé*, lançado pela L&PM, pode ser encontrada em diversos *blogs*, como <<https://brnzeletras.blogspot.com/2017/06/lar-desfeito.html>> (acessos em: 23 fev. 2022).

5. Você sabia que o Brasil foi um dos últimos países a legalizar o divórcio, o que aconteceu apenas em 1977? Antes disso, o casamento era considerado indissolúvel, e indivíduos de casais que se separavam eram chamados *desquitados*. Os recém-separados, em especial as mulheres, eram malvistas e não podiam se casar novamente. Para saber um pouco mais dessa história, leia com

o alunos a reportagem disponível da página do Senado: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/divorcio-demorou-a-chegar-no-brasil>> (acesso em: 23 fev. 2022).

6. As histórias inventadas pela mãe da protagonista de “Quadrondo”, que falam de um lugar em que tudo é redondo e outro em que tudo é reto, remetem ao universo do sofisticado livro *Planolândia*, de Edwin Abbott Abbott. Mistura de sátira, ficção-científica e teoria matemática, a obra conta a história de um quadrado visionário que começa a criar problemas em seu mundo bidimensional ao descobrir a existência de uma esfera. Selecione para ler com a turma algumas passagens do livro, publicado pela editora Tordesilhas.

7. O conto “Glória” traz à tona uma questão muito séria: as mortes extrajudiciais cometidas pela polícia, em um país em que não existe pena de morte. Para falar com os alunos a respeito da letalidade da polícia no Brasil, que segue batendo recordes nos últimos anos, traga as seguintes reportagens para ler com a turma: “Licença para matar: por trás do recorde de homicídios cometidos pela polícia no Rio”, publicada pelo *New York Times* (disponível em: <<https://www.nytimes.com/pt/2020/05/18/world/americas/rio-abuso-policia.html>>); “Anuário: Letalidade policial é recorde no país; negros são 78% dos mortos”, publicada pelo site UOL (disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/10/18/oito-a-cada-10-mortos-pela-policia-no-brasil-sao-negros>

-aponta-relatorio.htm>); e ainda um diagrama da revista *Piauí* (disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/em-dezembro-uma-em-cada-cinco-mortes-violentas-no-rio-foi-cometida-pela-policia/>>) (acesso em: 23 fev. 2022). Em seguida, reserve um tempo para discutir o tema com a turma.

8. Proponha aos alunos que, a exemplo de Domingos Pellegrini, escrevam um conto em primeira pessoa a partir de uma situação que tenham vivenciado com um ou mais membros da família. Ressalte para eles que a memória, nesse caso, serve apenas como um disparador: eles podem colocar quantas pitadas de ficção quiserem.

## DICAS DE LEITURA

### ▮ do mesmo autor

- *A árvore que dava dinheiro*. São Paulo: Moderna.
- *As batalhas do castelo*. São Paulo: Moderna.
- *A revolução dos cães*. São Paulo: Moderna.
- *O dia em que choveu cinza*. São Paulo: Moderna.

### ▮ do mesmo gênero

- *Laços de família*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Contos de cães e maus lobos*, de Valter Hugo Mãe. São Paulo: Biblioteca Azul.
- *No seu pescoço*, de Chimamanda Ngozi Adichie. São Paulo: Companhia das Letras.